

Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

Edição nº 41. Data-base: Set/20



NOTA INTRODUTÓRIA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. Setra, a secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

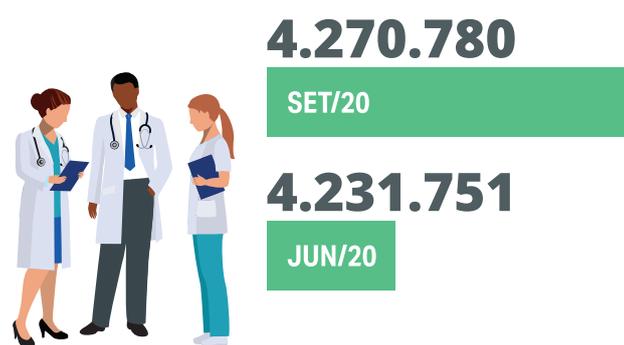
1. ESTOQUE DE EMPREGO

Em setembro de 2020, o número de pessoas empregadas na cadeia produtiva da saúde foi

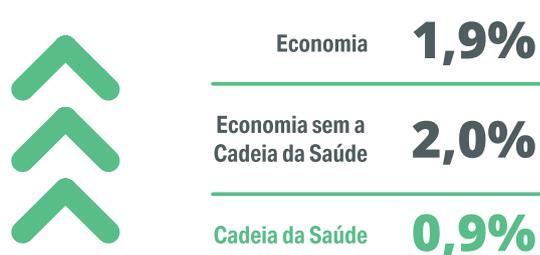
de 4,3 milhões (Infográfico 1), considerando setor público e privado e empregos diretos e indiretos. Esse montante resulta do crescimento de 0,9% em relação a junho de 2020 e representa 11,2% do total da força de trabalho empregada no país. É possível que essa proporção seja menor, pois no total de empregos da economia divulgado pelo Caged não estão incluídos os funcionários estatutários do governo em suas três esferas. Na mesma comparação (jun/20 a set/20), o mercado de trabalho total cresceu 1,9%, mas se excluir os empregos gerados na cadeia da saúde, esse crescimento foi de 2,0%. Essa é a primeira vez desde que esses dados começaram a ser levantados pelo IESS que o emprego na cadeia da saúde cresce menos que o mercado de trabalho total. Essa diferença pode ser resultado dos grandes saldos negativos nos demais setores da economia até o mês de junho. Logo, o crescimento de setembro ocorre sobre uma base mais baixa. Já na cadeia de saúde, mesmo durante os meses de crise econômica e da pandemia tem se observado crescimento do emprego, não tendo ocorrido redução significativa da base total.

INFOGRÁFICO 1: NÚMEROS ABSOLUTOS DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE E TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES:

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE



TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES



Fonte: Caged /Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 4,3 milhões de empregados na cadeia da saúde em set/20, 3,3 milhões ou 77,4% eram vínculos do setor privado com carteira assinada e 23,5% eram empregos no setor público, considerando todas suas modalidades (estatutários, CLT, cargos comissionados, entre outros) (Tabela 1).

A região Norte se destaca com a maior participação do setor público na cadeia de saúde. Dos 240,8 mil empregos em set/20, 48,9% eram no sistema de saúde público. Na região Sul, onde há a menor participação, o setor público representa 14,4% dos empregos na cadeia da saúde. A região Sudeste se destaca como a região de maior mercado de trabalho no país, o que está relacionado com a sua economia

dinâmica e o tamanho da população. Essa característica se reflete nos empregos gerados na Cadeia da Saúde (Tabela 1): a região Sudeste apresentou um montante de 2,1 milhões de empregos em set/20, sendo 83% deles no setor privado. Considerando ainda a cadeia da saúde, a região Nordeste se destaca como a segunda com maior número de vínculos, somando 828,9 mil, sendo 69% deles sendo no setor privado.

TABELA 1: NÚMERO DE VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, SET/20.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE
NORTE	122.967	117.810	240.777	1.811.227	1.570.450
NORDESTE	569.621	259.279	828.900	6.255.308	5.426.408
SUDESTE	1.787.408	355.648	2.143.056	19.727.032	17.583.976
SUL	520.329	87.721	608.050	7.174.454	6.566.404
CENTRO-OESTE	307.103	142.894	449.997	3.282.928	2.832.931
BRASIL	3.307.428	963.352	4.270.780	38.250.949	33.980.169

* A esfera municipal conta com o número de empregados nas prefeituras levantadas nesse estudo.

Fonte: Caged /Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

3. SALDO DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Em set/20, o saldo de emprego da cadeia de saúde foi de 6.705 empregos (Tabela 2). Esse saldo é resultado do desempenho positivo do setor privado, cujo saldo foi de 11,7 mil vagas (Tabela 2). No setor público houve mais desligamentos do que admissões, resultando num saldo líquido de -5,1 vagas em set/20. O saldo total da economia foi de 313,6 mil vagas, o maior desde janeiro de 2020. Na cadeia da saúde o desempenho negativo do setor público levou duas regiões a ficarem com o saldo total da saúde negativo: Norte (-532) e Centro-Oeste (-904).

TABELA 2: SALDO (DIFERENÇA ENTRE ADMITIDOS E DESLIGADOS) DE EMPREGO EM SET/20 NA CADEIA DA SAÚDE.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
NORTE	896	-1.428	-532
NORDESTE	1.894	190	2.084
SUDESTE	4.338	-1.713	2.625
SUL	2.902	530	3.432
CENTRO-OESTE	1.751	-2.655	-904
BRASIL	11.781	-5.076	6.705

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho e Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

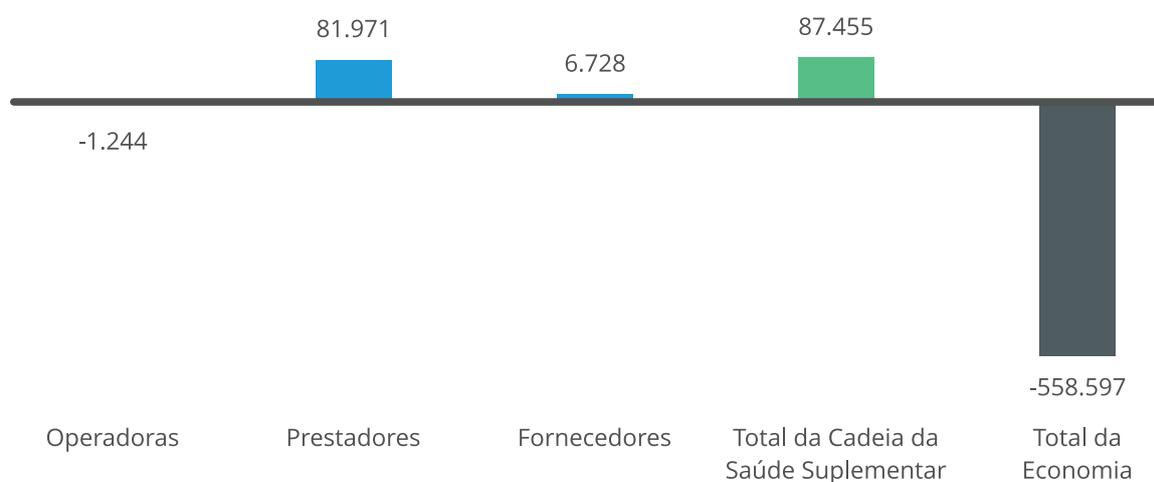
3.1 SALDO ACUMULADO NO ANO PARA OS SUBSETORES PRIVADOS DA SAÚDE

O saldo do setor privado pode ser dividido em subsetores. De janeiro a setembro de 2020, o subsetor que mais gerou empregos na Cadeia da Saúde Privada foi o de Prestadores, com saldo de 81.971 postos formais de trabalho (Gráfico 1); já o subsetor de Fornecedores gerou um saldo de 6.728 postos. As Operadoras, no acumulado do ano, reduziram os postos de trabalho em 1.244. Mas vale salientar que, com o

saldo positivo no mês de setembro, o setor de operadoras voltou a atingir o estoque de emprego que tinha em abril, quando as medidas de isolamento começaram a afetar de forma mais significativa a economia.

Com o saldo geral positivo, a cadeia privada da saúde demonstra um bom dinamismo mesmo com a crise econômico sanitária. Na economia como um todo, o saldo de janeiro a setembro de 2020 ficou negativo em 558.597 vagas formais, indicando o quanto o mercado de trabalho foi afetado nos demais setores.

GRÁFICO 1: SALDO ACUMULADO NO ANO (JAN/20 A SET/20) DA CADEIA PRIVADA DA SAÚDE POR SUBSETORES.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2 SETOR PÚBLICO: NÚMERO DE TRABALHADORES POR ESFERA DE GOVERNO

O emprego público na saúde aqui contabilizado diz respeito a funcionários ativos nas três esferas da administração pública, com todo tipo de vínculo (estatutários, CLT, comissionados, temporários). O estudo levanta o emprego na União e em todos os Estados e no Distrito Federal. Com respeito aos municípios, o IESS está levantando os dados de emprego na saúde nos sites de cada prefeitura. Até o momento o Instituto conseguiu os dados de 292 municípios, cuja população representa 55,8% da população nacional¹. Dentre os municípios coletados até o momento, o de maior população é São Paulo (12.252.023 habitantes) e o de menor é Santa Cruz do Capibaribe-PE (107.937 habitantes). Outra consideração importante é que, quando feita a variação em 3 meses nos empregos municipais, os novos municípios que foram coletados entre jun/20 e set/20 são desconsiderados, para que a base de comparação seja a mesma de jun/20.

A região Nordeste se destaca por possuir o maior número de funcionários estaduais (130,4 mil), embora a região mais populosa seja a região Sudeste. Na esfera estadual houve redução do emprego em duas regiões (em relação a jun/20): Centro-Oeste (-4,2%) e Sudeste (-0,7%). No âmbito

¹ Esses números são levantados por Vinicius Reis Negrão por solicitação do IESS.

federal, a cadeia da saúde apresentou variação negativa (-0,4%), puxada pela região Nordeste (-2,0%) e Sudeste (-1,1%).

Os dados dos municípios coletados até o momento contabilizam 489,4 mil empregos na saúde. Esse número é resultado de um crescimento de 1,6% em relação a junho de 2020.

TABELA 3: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO SETOR PÚBLICO FEDERAL E ESTADUAL POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 3 MESES, SET/20.

REGIÕES	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VAR % FEDERAIS	VAR % ESTADUAIS	VAR % MUNICIPAIS*
NORTE	6.540	73.020	38.250	- 1,6	1,2	-0,5
NORDESTE	15.729	130.455	113.095	- 2,0	4,2	1,4
SUDESTE	47.130	98.499	210.019	- 1,1	- 0,7	2,9
SUL	4.719	22.621	60.381	2,7	4,6	2,1
CENTRO-OESTE	23.843	51.340	67.711	1,8	- 4,2	-1,1
BRASIL	97.961	375.935	489.456	- 0,4	1,1	1,6

* Para estimar a variação entre junho e setembro foram considerados os mesmos municípios nos dois meses, ou seja, os municípios que foram acrescentados à base entre junho e setembro não foram considerados, pois não há dados para eles em junho.
Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/ Ministério da Economia.

4. NOTA METODOLÓGICA

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e de alguns setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.

- **Portal da Transparência de cada município:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedrosa e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se

destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência

complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível junhor de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimação estão descritas no Anexo.

5. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

TABELA 4: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

TABELA 4: CONTINUAÇÃO

Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

José Cechin - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br

